

Um dos cinco mais desiguais

As disparidades sociais também fazem parte da lista de preocupações da ONU, principalmente o desenvolvimento social no Norte e no Nordeste. Segundo o Unicef, 50 milhões de pessoas no Brasil ainda vivem na pobreza e, apesar dos avanços, o País está entre os cinco mais desiguais do planeta.

Um exemplo da desigualdade está na educação. Para a entidade, os avanços na matrícula nos últimos anos mascararam uma desigualdade extrema e regiões com escolas de qualidade abaixo dos níveis adequados.

"No Norte e Nordeste, apenas 40% das crianças terminam o primário", afirma o documento. No Sudeste, essa taxa seria de 70%. Cerca de 3,5 milhões de adolescentes ainda estariam fora das escolas. Os motivos: violência e gravidez precoce.

Outro exemplo de desigualdade está na saúde. Os indígenas têm um índice de mortalidade que é o dobro de uma criança no Sudeste e 87% da população têm acesso a água encanada, mas os 20% mais ricos da população tem um acesso 50 vezes maior que a parcela dos 20% mais pobres.

Para o Unicef, o Brasil está no caminho de atingir metas do milênio de reduzir pobreza. De fato, a desigualdade social começou a dar sinais de melhorias. Em 1993, 35% da população vivia com menos de R\$ 40 por mês. Em 2006, essa taxa caiu para 19,3%. A má nutrição caiu mais de 60% para as crianças de menos de um ano desde 2003. Mas ainda existem cerca de 100 mil crianças que passam fome nessa faixa de idade.

Outro alerta ainda feito pela ONU é quanto à "generalizada e profunda discriminação contra afro-brasileiros, indígenas e minorias". Os vários documentos da ONU destacam a existência de racismo no País e ainda critica o fato de que a demarcação de terras indígenas está ocorrendo de forma lenta.